

Cientistas vão às ruas de diversas capitais contra o sucateamento do setor

Mês em que a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) completa 70 anos, julho é também o mês de lutas contra o sucateamento do setor.

A situação orçamentária, que sempre esteve distante da ideal, se agravou nos dois últimos anos.

Em 2017, o orçamento reduzido sofreu contingenciamento de 45% já no começo do ano.

De acordo com a entidade, desde o início do ano, dos cerca de R\$ 1,6 bilhão gastos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), R\$ 83 milhões foram utilizados pela Secretaria de Te-

lecomunicações (Setec), enquanto a Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação obteve pouco mais de R\$ 19 mil.

Também sob a rubrica da pasta, o Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (Cetene) recebeu, até o momento, de R\$ 740 mil, dos quais R\$ 680 mil serviram para cobrir apenas despesas correntes, sobrando R\$ 60 mil para investimentos.

A mobilização da sociedade para ampliar as pressões em prol de mais investimentos em ciência, tecnologia, inovação e educação no Brasil, que coloca em risco o futuro na nação, pau-

tará os atos em comemoração dos 70 anos da SBPC.

Dia Nacional da Ciência, Dia Nacional do Pesquisador e data da criação da SBPC, em 1948, o dia 8 de julho, próximo domingo, será marcado por atos em diversas capitais, como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Ontem, segunda-feira, 2, em Salvador, houve o ato "Dois de Julho em Defesa da Ciência", no Largo da Lapinha.

A data foi escolhida porque coincidia com os festejos da chamada Independência da Bahia, movimento que teve papel chave na Independência do Brasil.

Fonte: CUT

Aumenta a precarização do trabalho no Brasil

Apesar da aparente estabilidade nas taxas de desemprego no Brasil, a desocupação permanece alta em relação a períodos anteriores. O que continua aumentando, especialmente depois da aprovação da nova legislação trabalhista, é a precariedade do trabalho. Em quatro anos, o número de pessoas com carteira de trabalho assinada caiu quase 4 milhões - de 36.672, em 2014, para 32.775, em 2018.

O número de trabalhadores e trabalhadoras desempregados no Brasil aumentou de 13,1 milhões para 13,2 milhões entre o trimestre móvel de março a maio deste ano e o anterior, de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018. A taxa de desemprego no período passou de 12,6% para 12,7%, em média. Em relação ao mesmo trimestre do ano passado, houve queda

(3,9%) no número de desempregados que estava em 13,8 milhões.

Os dados da PNAD Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados nesta sexta-feira (29), mostram estabilidade nas taxas de desocupação e aumento no número de brasileiros/as contratados/as sem direitos ou trabalhando por conta própria, ou seja, fazendo bicos porque não conseguiram uma recolocação no mercado de trabalho.

Precarização

O número de trabalhadores COM e SEM carteira assinada e, também, o dos que estão fazendo bico porque não conseguiram recolocação no mercado de trabalho, continua aumentando na era do golpista e ilegítimo Michel Temer (MDB-SP).

O número de trabalhadores e trabalhadoras COM carteira de traba-

lho assinada (32,8 milhões) caiu mais uma vez (1,1%) na comparação com o trimestre móvel anterior. Isso significa que o país perdeu 351 mil postos de trabalho com direitos garantidos pela CLT. Em relação ao trimestre de março a maio de 2017, a que no número dos COM carteira foi de 1,5%, ou menos 483 mil trabalhadores sem direitos.

Já o número dos SEM carteira assinada segue aumentando (2,9%) em relação ao trimestre anterior e mais 307 mil trabalhadores e trabalhadoras que estão em empregos precários, sem direitos. Agora, o total de sem direitos empregados soma 11,1 milhões de pessoas. Em relação ao mesmo trimestre de 2017, o total dos SEM carteira cresceu 5,7% (mais 597 mil trabalhadores e trabalhadoras sem direitos). Fonte: CUT



O abrigo em chamas

Autor Desconhecido

Após um naufrágio, o único sobrevivente agradeceu a Deus por estar vivo e ter conseguido se agarrar aos destroços, boiando até terra firme, em uma pequena ilha desabitada e fora de qualquer rota de navegação.

Com muita dificuldade e restos dos destroços, ele conseguiu montar um pequeno abrigo para se proteger do sol, da chuva e de animais e para guardar seus poucos pertences, agradecendo mais uma vez por sua boa sorte.

Nos dias seguintes, a cada alimento que conseguia caçar ou colher, ele agradecia.

No entanto, um dia, quando voltava de um passeio pela floresta, encontrou seu abrigo em chamas, envolto em altas nuvens de fumaça.

Terrivelmente desesperado, ele se revoltou. Gritava, chorando:

– O pior aconteceu! Perdi tudo! Deus, por que fizeste isso comigo?

Chorou tanto que adormeceu, profundamente cansado.

No dia seguinte, bem cedo, foi despertado pelo som de um navio que se aproximava.

– Viemos resgatá-lo, disse-

ram.

– Como souberam que eu estava aqui? Perguntou ele.

– Nós vimos seu sinal de fumaça!

É comum nos sentirmos desencorajados e até desesperados quando as coisas vão mal. Mas Deus age em nosso benefício, mesmo nos momentos de dor e sofrimento.

Lembre-se: se algum dia o seu ÚNICO abrigo estiver em chamas, esse pode ser o sinal de fumaça que fará chegar até você a AJUDA DIVINA!

Fonte: www.tomcoelho.com.br

O amor

Por John Lennon

Fizeram a gente acreditar que amor mesmo, amor pra valer, só acontece uma vez, geralmente antes dos 30 anos. Não contaram pra nós que amor não é acionado, nem chega com hora marcada.

Fizeram a gente acreditar que cada um de nós é a metade de uma laranja, e que a vida só ganha sentido quando encontramos a outra metade. Não contaram que já nascemos inteiros, que ninguém em nossa vida merece carregar nas costas a responsabilidade de completar o que nos falta: a gente cresce através da gente mesmo. Se estivermos em boa companhia, é só mais agradável.

Fizeram a gente acreditar

numa fórmula chamada "dois em um": duas pessoas pensando igual, agindo igual, que era isso que funcionava. Não nos contaram que isso tem nome: anulação. Que só sendo indivíduos com personalidade própria é que poderemos ter uma relação saudável.

Fizeram a gente acreditar que casamento é obrigatório e que desejos fora de hora devem ser reprimidos.

Fizeram a gente acreditar que os bonitos e magros são mais amados, que os que transam pouco são caretas, que os que transam muito não são confiáveis, e que sempre haverá um chinelo velho para um pé torto. Só não disseram

que existe muito mais cabeça torta do que pé torto.

Fizeram a gente acreditar que só há uma fórmula de ser feliz, a mesma para todos, e os que escapam dela estão condenados à marginalidade. Não nos contaram que estas fórmulas dão errado, frustram as pessoas, são alienantes, e que podemos tentar outras alternativas.

Ah, também não contaram que ninguém vai contar isso tudo pra gente. Cada um vai ter que descobrir sozinho. E aí, quando você estiver muito apaixonado por você mesmo, vai poder ser muito feliz e se apaixonar por alguém.